



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



Unidade de Emergência Referenciada: as percepções da equipe de enfermagem no controle de infecções hospitalares em precauções de riscos

Joyce M. M. Bidurim*, Katia Stancato.

Resumo

A partir da percepção da equipe de enfermagem, determinar a qualidade do controle de infecções hospitalares nas precauções de riscos em um serviço de emergência. Trata-se de uma pesquisa survey, avaliativa, com abordagem quantitativa, realizada na Unidade de Emergências Referenciada (UER) do Hospital de Clínicas da Unicamp. Foi entregue à equipe de enfermagem um roteiro semiestruturado que aborda a disponibilidade e o acesso para o uso do equipamento de proteção individual (EPIS) na unidade, e que versa sobre a qualidade da estrutura da unidade para receber pacientes em precaução. Determinou que a unidade está com deficiência de qualidade em relação à estrutura física para receber pacientes em precaução. A qualidade do ambiente influencia no processo de trabalho da equipe e, por meio do trabalho coletivo, poderá haver melhorias no serviço de saúde.

Palavras-chave:

Infecção hospitalar, Equipe de enfermagem, Serviço hospitalar de emergência.

Introdução

A especificidade dos micro-organismos e o grau de comprometimento imunológico do paciente favorecem a transmissão e o desenvolvimento do micro-organismo em um hospedeiro suscetível. Assim, o controle de infecção é responsabilidade da instituição e da equipe de enfermagem, que devem promover medidas contra ambientes favoráveis ao crescimento dos micro-organismos e a diminuição dos meios de transmissões: padrão, contato, aéreo e gotículas.¹ O Equipamento de Proteção Individual (EPI) é uma das tecnologias usadas na prevenção e controle das infecções hospitalares (IH), assim como a infraestrutura física em serviços de saúde é outro fator que pode aumentar a taxa de IH se as regulamentações não forem atendidas. Estabeleceu-se, como objetivo geral deste trabalho, a partir da percepção da equipe de enfermagem, determinar a qualidade no controle de infecções hospitalares nas precauções de riscos em um serviço de urgência e emergência na Unidade de Emergência Referenciada do Hospital de Clínicas da Unicamp. Como objetivo específico, identificar a disponibilidade e o acesso que a equipe de enfermagem possui com o uso do equipamento de proteção individual (EPIS) na unidade e identificar a qualidade da estrutura da unidade para receber pacientes em precaução.

Resultados e Discussão

A amostra contém 62 participantes, dos quais 41 (66%) são técnicos ou auxiliares de enfermagem e 21 (34%) são enfermeiros. A disponibilidade dos EPIs foi com uma variável de 96,77%-98,39% respostas positivas, e a variável quanto ao fácil acesso aos EPIs foi de 90,32% - 93,55% respostas positivas. Os EPIs são tecnologias que são indispensáveis em todo serviço de saúde que realiza assistência ao paciente, e pode-se perceber que a unidade de urgência e emergência não se encontra em falta de disponibilidade dos equipamentos em precauções e o acesso a eles também não é um impedimento para ser usado pelos funcionários. Quanto à estrutura estar adequada para pacientes com precaução padrão, contato, aéreo e por gotículas as respostas foram opostas, com variável de 90,32% -100% de respostas negativas. Pode-se perceber, a partir da percepção dos funcionários, que o espaço não está

adequado para receber os pacientes em diferentes precauções. Para que o paciente seja atendido de forma satisfatória e com o menor risco de agravos à saúde, o serviço precisa oferecer locais que são adequados para receber a população. A maioria das respostas da equipe de enfermagem está concentrada sobre o ambiente de trabalho, o espaço insuficiente que não suporta a quantidade de leitos de pacientes internados e, conseqüentemente, a superlotação de pacientes na unidade. Como a unidade não possui divisões entre os pacientes, delimitando espaços entre leitos, outro ponto apresentado pela equipe foi a falta de quartos isolados para precaução por contato e gotículas, quartos com pressão negativa para a precaução aérea e a antessala do mesmo para desparamentação e lavagem das mãos após assistência. De acordo com a RDC n50, a cada 30 leitos deve existir no mínimo um quarto para situações que requeiram isolamento.² A responsabilidade e a atenção do profissional aumentam em um ambiente desfavorável para o atendimento; como neste caso, a superlotação, a falta de quartos delimitados e isolados, podem, assim, causar interferência no processo de trabalho por meio da tensão que o ambiente produz. Isso pode ser percebido através do resultado quanto ao nível baixo de satisfação com a organização da unidade e pelo relatado descrito pela equipe nas justificativas. Uma delas, com nota de satisfação com a equipe de enfermagem na assistência sendo três: "Temos EPIs, mas não temos estrutura. A minha satisfação em ser profissional é dez, mas quando olho para o espaço, número de profissionais e demanda crescente é zero."

Conclusões

De acordo com a análise quantitativa e os relatos dos funcionários, nota-se que a maior preocupação é com a estrutura que não está adequado para receber e assistir ao paciente, e que, por esse motivo, o ambiente conturbado e inadequado prejudica o processo de trabalho e influencia o nível de satisfação do profissional.

¹Ministério da Saúde (BRASIL), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Sociedade Brasileira de Pediatria, Tecnologias em Serviço de Saúde. Pediatria: prevenção e controle de infecção hospitalar. Brasília: Anvisa; 2006: 11-27.

²Ministério da Saúde (BRASIL), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução – RDC n° 50, de 21 de fevereiro de 2002.